

MAPEAMENTO SOBRE CONSUMO DE DROGAS: PERFIL DE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE URUGUAIANA-RS

Fernanda Godoy Engers ¹

Karina Andrade ²

Manuelli Paim Alende ³

Luís Flavio Oliveira ⁴

Betina Loitzenbauer de Rocha Moreira ⁵

Camila Burchard ⁶

Resumo:

Uruguaiana é uma cidade de caráter fronteiriço, tendo a Argentina e Uruguai como países vizinhos, também possui o maior porto seco da América Latina, o que enriquece seu povo com diferenças culturais, mas ao mesmo tempo aumenta o tráfico de drogas, o que motivou o início do projeto de drogadição nas escolas. Tendo em vista que a universidade possui um papel social de interagir com a população, pode acolher a comunidade escolar em projetos. O trabalho contemplou alunos entre 12 e 15 anos para aplicação de um questionário intitulado DUSI (Drug Use Screening Inventory), versão brasileira desenvolvida por De Micheli e Formigoni no ano de 2013, este questionário é uma maneira de conhecer o perfil dos estudantes quanto ao consumo e exposição, ao todo foram 80 participantes. O questionário possui 15 questões de sim ou não assinaladas por um X, destacamos algumas questões: Alguma vez você precisou usar mais e mais álcool ou droga para conseguir o efeito desejado? Alguma vez você sentiu que não poderia controlar o uso de álcool ou drogas?; e uma tabela com 13 tipos de drogas (Ex: Cocaína, álcool e maconha), tendo na resposta a quantidade consumida como “nunca usei” e “esta é minha droga predileta”. As respostas que recebemos foram analisadas e podemos perceber que o álcool foi a droga mais consumida entre os estudantes, 24 deles informaram o uso, sendo que destes 12 também acusaram o uso de mais outra droga; O uso de analgésicos esteve presente em 10 alunos, destes 8 já usaram outra droga; no caso do tabaco apenas 5 estudantes informaram o uso, os mesmos apontaram uso de mais outra droga; Quanto ao uso de outras substâncias como anabolizantes e maconha menos de 5 alunos relataram ter usado e cocaína e crack nenhum acusou o uso. Os resultados se mostraram baixos, porém, preocupantes devido ao risco que estes adolescentes estão expostos. Todavia, o questionário serviu para informar o perfil dos estudantes nesta fase da vida, desta forma podemos tornar o projeto mais atrativo usando a própria realidade dos alunos.

Palavras-chave: Drogas, questionário, estudantes, escola.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

MAPEAMENTO SOBRE CONSUMO DE DROGAS: PERFIL DE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE URUGUAIANA-RS

¹ Aluno de graduação. fernandaengers@yahoo.com.br. Autor principal

² Aluno de graduação . karina20121995@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. paimalende@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. tchelusoliveira@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. betinarochamoreira@yahoo.com.br. Co-autor

⁶ Outro. camila.burchard@gmail.com. Orientador

MAPEAMENTO SOBRE CONSUMO DE DROGAS: PERFIL DE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE URUGUAIANA-RS

1 INTRODUÇÃO

Uruguaiana é uma cidade situada na Fronteira Oeste do Estado do Rio Grande do Sul, com fronteira direta com a Argentina e dista menos de 80 Km da fronteira com o Uruguai. Além do caráter fronteiriço, Uruguaiana possui o maior porto seco da América Latina, com significativa população flutuante. Com essas características, recebe diferentes influências culturais, o que traz riqueza ao seu povo, mas, por outro lado, sofre o impacto do aumento de doenças sexualmente transmissíveis/AIDS e do comércio de drogas (lícitas e ilícitas).

É fácil imaginar que as populações das periferias da cidade ficam mais expostas ao tráfico de drogas e seus jovens mais expostos ao risco das mesmas. De fato, em uma das escolas que nosso grupo trabalha há algum tempo, se colhe o relato por professores que muitos de seus estudantes jovens e adolescentes vivem sob o risco da drogadição, já que em alguns casos, seus familiares estão envolvidos no descaminho ou crime relacionado às drogas. Alguns detidos na penitenciária municipal. Neste sentido, a escola é um dos poucos locais considerados ambiente seguro para que manifestem seus medos, receios e busquem ajuda, mesmo que de forma inconsciente.

Entendendo que a Universidade deve cumprir com seu papel social, que vai além da publicação de conhecimento científico, mas, sempre que possível, deve interagir com a comunidade procurando entendê-la, acolhê-la e, se for o caso, mediar processos de transformação, nosso grupo tem montada uma estratégia de ação sobre a drogadição escolar que encontra-se em sua segunda fase de execução. A primeira fase trabalhou com docentes e profissionais de saúde do território da escola (OLIVEIRA et al., 2018) e a segunda, que está em curso, busca trabalhar com estudantes e seus familiares ou responsáveis. Para essa segunda fase, apontamos como objetivo principal buscar saber qual é o perfil dos estudantes a quem serão destinadas ações (a partir de outubro do corrente ano) que versam aspectos conceituais e atitudinais em relação às drogas, pois o conhecimento dessa realidade é essencial para a eficiência e eficácia da ação.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho está registrado na Plataforma Brasil e recebeu o número de registro 62656916.0.0000.5323 pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIPAMPA. Suas atividades foram inicializadas após todas as assinaturas dos documentos pertinentes a cada fase do projeto que, para esta etapa, previa a assinatura dos documentos pelos pais ou responsáveis e dos próprios jovens/adolescentes. O trabalho foi realizado em uma escola municipal da região periférica do município de Uruguaiana, no mês de agosto de 2018, mais especificamente com os estudantes das turmas de oitavo ano (sétima série), com um total de 80 participantes entre 12 e 15 anos de idade.

Para conhecer o perfil dos estudantes quanto aos aspectos do consumo e risco de exposição a drogas, foi aplicado um questionário previamente padronizado, questionário DUSI (*Drug Use Screening Inventory*), versão brasileira desenvolvida por De Micheli e Formigoni (2013). O questionário é composto por 15 questões objetivas, com respostas SIM ou NÃO, assinaladas com um “X”; e uma tabela com nominação de 13 drogas (descritos abaixo), tendo como respostas algumas alternativas de quantidade de uso delas, onde os estudantes marcaram apenas um “X” na quantidade já usada, indo de “nunca usei” até “esta é minha droga predileta”. Não há identificação de nome ou outra informação que possa identificá-los nem espaços para escreverem palavras, mas tão somente a marcação do “X”.

Os questionamentos apresentam as seguintes indagações: Alguma vez você sentiu ‘fissura’ ou um forte desejo por álcool ou outras drogas?; Alguma vez você precisou usar mais e mais álcool ou droga para conseguir o efeito desejado?; Alguma vez você sentiu que não poderia controlar o uso de álcool ou drogas?; Alguma vez você sentiu que estava dependente ou muito envolvido pelo álcool ou outras drogas?; Alguma vez você deixou de fazer alguma atividade por ter gastado muito dinheiro com o uso de álcool ou outras drogas?; Alguma vez você quebrou regras ou desobedeceu leis por estar alto sob o uso de álcool ou drogas?; Você muda rapidamente de muito feliz para muito triste ou muito triste para muito feliz com drogas?; Você já sofreu algum acidente de carro pelo depois de usar álcool ou outras drogas?; Alguma vez você já se machucou acidentalmente ou machucou alguém depois de usar álcool ou drogas?; Alguma vez você teve uma discussão séria ou briga com um amigo ou membro da família por causa do seu uso de álcool ou drogas?; Alguma vez você teve problemas de relacionamento com algum amigo de seus amigos devido ao seu uso de álcool ou drogas?; Alguma vez você teve sintomas de abstinência após o uso de álcool ou drogas? (Ex: Náuseas, vômitos, tremores, ou dor de cabeça); Alguma vez você teve problemas para lembrar o que fez enquanto estava sob efeito do álcool ou drogas?; Você gosta de brincadeiras que envolvem bebida quando vai a festas? (Ex: ‘vira vira’ apostas para ver quem bebe mais ou mais rápido etc.); Você tem problemas para resistir ao uso de álcool ou drogas?.

Além destes questionamentos citados acima, o instrumento de coleta de dados apresenta uma tabela com as seguintes drogas: Álcool, anfetaminas, ecstasy, cocaína/crack, maconha, alucinógenos (LSD), tranquilizantes (diazepam, barbitúricos), analgésicos, opioides (morfina, heroína), fenilciclidina (pó-de-anjo), anabolizantes, inalantes (lança perfume), tabaco e outras. E as quantidades de uso foi de nunca usei, usei 1 ou 2 vezes, 3 a 9 vezes, 10 a 20 vezes, mais de 20 vezes, tenho problemas com o uso desta droga e esta é minha droga predileta.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Analisando as respostas do instrumento de coleta podemos perceber que o álcool se apresentou como a droga mais consumida entre os estudantes, onde 24 deles informaram ter consumido álcool ao menos uma ou duas vezes ao longo de sua vida (Figura 1A), e, dentre estes, 12 acusaram o uso de álcool e mais alguma droga (Figura 1B). Indiscutivelmente, o álcool é a principal droga consumida entre os estudantes respondentes, onde a maioria (20) ilustra um consumo menor em relação a uma minoria (4), que chega a ter um consumo vinte vezes maior da bebida que o primeiro grupo (Figura 2).

Logo atrás do álcool, está o uso de analgésicos sem receituário médico. Cerca de 10 estudantes indicaram o uso e, destes, 8 indicaram o uso de mais algum tipo de droga. O questionário padronizado não prevê as circunstâncias nem a intensidade ou tipo de algemia que estimulou o uso de analgésico, tampouco se houve a indicação de algum adulto. Apenas busca conhecer se o estudante já usou ou não sem receituário. Para ter uma ideia melhor sobre essa questão, isso deve ser melhor investigado e esclarecido, mas chamou a atenção da equipe executora para que seja abordada a questão da automedicação e uso racional de medicamentos em uma linguagem acessível aos estudantes.

Apesar de esperarmos um consumo maior de tabaco, cinco estudantes relataram tê-lo consumido. Também informaram ter consumido tabaco e outro tipo de droga. É bem provável que o consumo de tabaco seja fruto de influência ou exemplo familiar ou do círculo de convívio social dos estudantes, além de evidenciar um sistema ainda falho quanto à prevenção ao uso de drogas (MORETTI-PIRES; CARRIERI; CARRIERI, 2008). O preocupante disso é que, além do risco de doenças cardiocirculatórias e respiratórias, o tabaco expõe o indivíduo a um maior risco de cânceres e é considerado como porta de entrada para o consumo de outras drogas, como a maconha e cocaína (BACKES et al., 2014).

Quanto consumo de inalantes (1), anabolizantes (1), anfetaminas (3), LSD (1), ecstasy (1) e maconha (3), menos de cinco estudantes indicaram tê-los usado e, destes, dois acusaram o uso adicional de outras drogas. Esses dados são preocupantes, pois, apesar de o número ser pequeno quanto ao total respondente, é significativo quanto ao risco que esses adolescentes estão expostos. Adicionalmente, mostram uma predisposição ao uso de drogas que podem trazer prejuízos sérios à saúde ou mesmo morte, considerando a possibilidade de eventuais *overdoses* (ZEITOUNE et al., 2012).

Não houve nenhuma resposta quanto ao consumo de cocaína, crack e opióides. Este dado nos surpreendeu bastante, tendo em vista que o bairro que a escola está inserida é considerado área de risco, considerando aspectos como violência e tráfico de drogas.

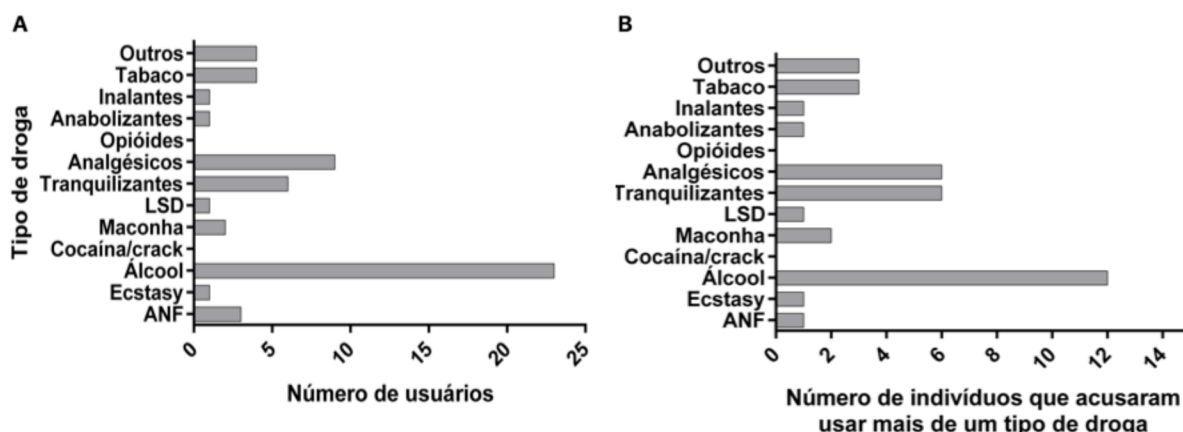


Figura 1. Número de estudantes e tipos de drogas consumidas mais de uma vez a mais de vinte vezes ao longo de sua vida^A; Número de estudantes que consumiram mais de um tipo de droga ao longo de sua vida^B.

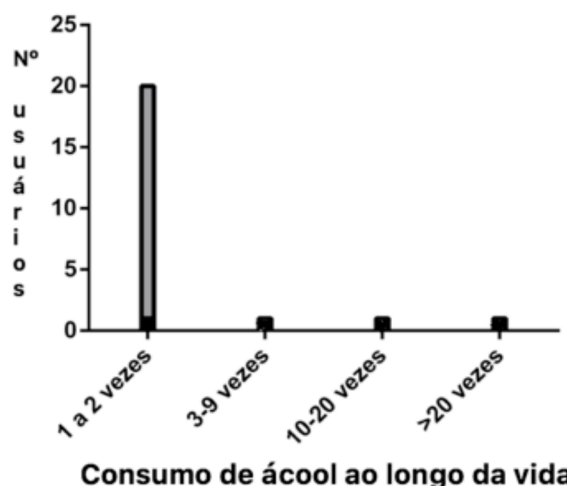


Figura 3. Número de estudantes e o consumo de álcool ao longo de sua vida.

A adolescência é uma fase de descobertas e desafios importantes. Uma fase de transição entre a infância e a vida adulta. Não só de aspectos existenciais e de comportamento, mas de profundas mudanças fisiológicas que, de certa forma, influenciam e retroalimentam os aspectos comportamentais, os quais podem ser povoados com inseguranças, medos, necessidade de pertença ou identificação de grupos (CAVALCANTE; ALVES; BARROSO, 2008). Enfim, é uma fase vulnerável ao pedido de consolo ou conforto, que pode vir

travestido pelo consumo de drogas. Dessa forma, acreditamos que a abordagem do tema e o acolhimento dos estudantes nessa fase de suas vidas no ambiente escolar é crucial para proporcionar-lhes um ambiente seguro de reflexão, fortalecimento ou redirecionamento quanto à temática das drogas e, assim, reduzir o risco de exposição dos mesmos e corroborar preventivamente com seu estado de saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mapeamento sobre consumo de drogas é essencial para que as abordagens e estratégias de intervenção sejam frutuosas, acolhendo a necessidade local, que se traduz com diferentes perfis entre os adolescentes respondentes do questionário.

Os resultados apontaram que mais de 20% dos estudantes já entraram em contato ou consomem algum tipo de droga ou mais de um tipo. De certa forma, a equipe executora já esperava algum consumo, embora imaginasse que fosse menor em relação ao cômputo total de participantes do projeto.

Outro ponto que nos chamou atenção foi o consumo de analgésicos sem prescrição médica que, em função do objetivo do questionário aplicado, não nos permite saber em que circunstância ou quem o indicou para consumo. Todavia, cabe, durante as abordagens, dar ciência sobre os riscos da automedicação e da proposta para o uso racional de medicamentos.

De qualquer forma, o questionário cumpriu com seu propósito de ilustrar o perfil dos estudantes em fase de adolescência, os quais farão parte de atividades relacionadas a aspectos conceituais e atitudinais frente à temática da drogadição. E, dessa forma, de posse desse perfil, poderemos, como equipe, estratetizar melhor e tornar as atividades mais atrativas e condizentes com a realidade dos próprios estudantes.

REFERÊNCIAS

- BACKES, D.S.; ZANATTA, F.B.; COSTENARO, R.S.; RANGEL, R.F.; VIDA, J.; KRUEL, C.S.; MATTOS, K.M. Indicadores de risco associados ao consumo de drogas ilícitas em escolares de uma comunidade do sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.19, n.3, p.899-906, 2014.
- CAVALCANTE, M. B. P. T.; ALVES, M. D. S.; BARROSO, M. G. T. Adolescence, alcohol and drugs: A reflection in the Health Promotion perspective. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 555-59, 2008.
- MICHELI D.; FORMIGONI MLOS. Questionário DUSI (*Drug use screening inventory*). In: RONZANI, T. M. **Deteccção do uso abusivo e diagnóstico da dependência de substâncias psicoativas**. Disponível em: <http://www.vs2.com.br/cursos_html/Drogas_IFMG_2013/8_MOD_III_Cap3_DUSI_T_ASI.pdf> Acessado em: Setembro de 2018.
- MORETTI-PIRES, R. O.; CARRIERI, C. G.; CARRIERI, G. G. O Estado frente à temática das drogas lícitas e ilícitas: avanços da nova legislação e desafios frente ao Sistema Único de Saúde. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 4, n. 2, p. 1-13, 2008.
- OLIVEIRA, L.F.S.; MOREIRA, B.R.; OLIVEIRA, E.L.; BOFILL, M.A.M.; MACHADO, M.M.; AFONSO, D.H. Risco de drogadição em escolares: Docentes como potenciais agentes de prevenção e promoção de saúde. **Expressa Extensão**, v.23, n.2, p.43-57, 2018.
- ZEITOUNE, R.C.G.; FERREIRA, V.S.; SILVEIRA, H.S.; DOMINGOS, A.M.; MAIA, A.C. O conhecimento de adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas: Uma contribuição para a enfermagem comunitária. **Escola Anna Nery**, v.16, n.1, p.57-63, 2012.